

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Exegese do texto *A despedida* (João 13,31-14,31)

SILVA Bárbara do Rosário Santana

MOREIRA Pablo Vinícius Reis

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof. Dr. Pe. Shige Nakanose

São Paulo 2023

Exegese do texto *A despedida* (João 13,31-14,31)

1. TEXTO (Jo 13,31-14,31)

³¹Quando ele saiu, disse Jesus:

“Agora o Filho do Homem foi glorificado e Deus foi glorificado nele. ³²Se Deus foi nele glorificado, Deus também o glorificará em si mesmo e o glorificará logo. ³³Filhinhos, por pouco tempo ainda estou convosco. Vós me procurareis e, como eu havia dito aos judeus, agora também vo-lo digo: Para onde vou vós não podeis ir. ³⁴Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. ³⁵Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros”.

³⁶Simão Pedro lhe diz: “Senhor, para onde vais?” Respondeu-lhe Jesus: “Não podes seguir-me agora aonde vou, mas me seguirás mais tarde”. ³⁷Pedro lhe diz: “Por que não posso seguir-te agora? Darei a vida por ti”. ³⁸Jesus lhe responde: “Darás a vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: o galo não cantará sem que me renegues três vezes. ¹Cesse de perturbar-se o vosso coração! Creres em Deus, crede também em mim. ²Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar, ³e quando for e vos tiver preparado o lugar, virei novamente e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. ⁴E para onde vou, conheceis o caminho”.

⁵Tomé lhe diz: “Senhor, não sabemos aonde vais. Como podemos conhecer o caminho?” ⁶Diz-lhe Jesus: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim. ⁷Se me conheceis, também conhecereis meu Pai. Desde agora o conheceis e o vistes”.

⁸Felipe lhe diz: “Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta!” ⁹Diz-lhe Jesus: “Há tanto tempo estou convosco e tu não me conheces, Felipe? Quem me vê, vê o Pai. Como podes dizer: ‘Mostra-nos o Pai!’? ¹⁰Não crês que estou no Pai e o

Pai está em mim? As palavras que vos digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, realiza suas obras. ¹¹Crede-me: eu estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o, ao menos, por causa dessas obras. ¹²Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim fará as obras que faço e fará até maiores do que elas, porque vou para o Pai. ¹³E o que pedirdes em meu nome, eu o farei a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. ¹⁴Se me pedirdes algo em meu nome, eu o farei. ¹⁵Se me amais, observais meus mandamentos, ¹⁶e rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que convosco permaneça para sempre, ¹⁷o Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque permanece convosco e em vós será. ¹⁸Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós. ¹⁹Ainda um pouco e o mundo não mais me verá, mas vós me vereis porque eu vivo e vós vivereis. ²⁰Nesse dia compreenderéis que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós. ²¹Quem tem meus mandamentos e os observa é que me ama; e quem me ama será amado por meu Pai. Eu o amarei e me manifestarei e me manifestarei a ele”.

²²Judas – não o Iscariotes – lhe diz: “Senhor, por que te manifestação a nós e não ao mundo?” ²³Respondeu-lhe Jesus: “Se alguém me ama, guardará minha palavra e meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada. ²⁴Quem não me ama não guarda minhas palavras; e minha palavra não é minha, mas do Pai que me enviou. ²⁵Essas coisas vos disse estando entre vós. ²⁶Mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que vos disse. ²⁷Deixo-vos a paz, minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe nem se intimide vosso coração. ²⁸Vós ouvistes o que vos disse: Vou e retorno a vós. Se me amásseis, ficaríeis alegres por eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. ²⁹Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creias. ³⁰Já não conversarei muito convosco, pois o príncipe desde mundo vem; contra mim, ele nada pode, ³¹mas é preciso que o mundo saiba que amo o Pai e faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos! Saiamos daqui!

2. SINALIZAÇÃO

Glorificado; Mandamento Novo; Amor; Não perturbe o vosso coração; Crer; Pai; Casa de meu Pai/Moradas; Caminho; Verdade; Vida; Paráclito (o Espírito da Verdade); Mundo; Permanecer; Órfãos; Manifestação; Palavra; Paz; Príncipe; Obediência ao Pai.

3. INTRODUÇÃO (SITUANDO O TEXTO)

O Evangelho segundo São João está dividido em três partes, a saber: *Prólogo* (1,18); *O ministério de Jesus* (1,19-12,50) e *A hora de Jesus: A Páscoa do Cordeiro de Deus* (13-21). O texto em análise encontra-se na segunda parte do presente Evangelho, no contexto da *Última Ceia de Jesus com os seus discípulos*. No texto, do começo ao fim, encontramos proclamações, exortações e promessas unificadas pela situação de “despedida” de Jesus. Aqui, Jesus se despede dos seus discípulos, garantindo-lhes a continuidade da sua missão após a sua morte e partida para o Pai, com ênfase especial no mandamento do amor.

Na composição da “despedida” de Jesus, João segue o esquema de algumas narrativas do Antigo Testamento: aquele que vai morrer diz *adeus* aos seus (os filhos, as pessoas mais próximas, os responsáveis pelo povo ou o próprio povo). Primeiro, anuncia a sua morte iminente, depois, apresenta aos seus descendentes (ou continuadores) a conduta a seguir. Recorda-se o passado (por exemplo, os grandes feitos operados por Deus), mas também o futuro é objetivado no discurso. *A dor da separação, as instruções de vida, os mandamentos de Deus, o amor fraterno e a união da comunidade* estão entre os temas mais recorrentes de exortação. Este tipo de texto se encerra com o relato da morte daquele que proferiu o discurso de despedida (cf. Gn 47,29-49,33; Js 22-24; 1Cr 28-29).

A saída de Judas Iscariotes modifica profundamente o cenário (13,31). Judas optou pela traição e não pela participação no mistério da pessoa de Cristo, que é a sua glorificação. A partir daí, inicia-se um diálogo entre Jesus e os seus discípulos: *primeiro*, com Simão Pedro (13,36-14,4); *depois*, com Tomé (14,5-7); *em seguida*, com Felipe (14,8-21; e, *por fim*, com Judas – não o Iscariotes (14,22-31). Com isso, fica claro que Jesus falou para “os seus”, que agora, abertamente, receberam a última instrução do Mestre.

A estrutura do texto pode ser definida em quatro partes, a saber:

I) o novo mandamento (13, 31-35): nesta primeira parte, três temas são desenvolvidos: 1) a glorificação do Filho do Homem e de Deus, que é glorificado n’Ele (tal tema aparece, pela primeira vez, em Jo 7,39); 2) o anúncio da partida e 3) o mandamento novo: “Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros” (Jo 13,34);

II) a predição da negação de Pedro (13,36-38): aqui, dá-se o diálogo entre Jesus e Simão Pedro. Pedro afirma que é capaz de dar a sua vida por Jesus. Pedro é insistente com Jesus;

III) Jesus anuncia a sua partida para o Pai (14,1-14): os discípulos Tomé e Filipe interagem com Jesus nesta parte da estrutura. A primeira parte do discurso é de exortação, a fim de despertar confiança entre eles. O ponto central é o anúncio da partida de Jesus para o Pai;

IV) a promessa do Espírito Santo (14,15-31): a primeira sentença de Jesus neste trecho é: “Se me amais, observais meus mandamentos” (Jo 14,15). Aparecem os verbos “amar” e “observar”. A palavra “mandamento” é frequente. Jesus se reporta ao Espírito Santo, que os discípulos vão receber, como “outro defensor” e “Espírito da Verdade”. Jesus garante, promete aos seus o envio do Espírito Santo, o Paráclito.

Vale realçar que a comunidade joanina vive um intenso período de provação. Ela é alvo do império romano e dos judeus fariseus (o *mundo* daquela época). Os membros da comunidade estão sendo torturados e eliminados pelo império romano e os judeus fariseus expulsaram os judeus

cristãos da sinagoga. O amor mútuo é o principal traço da comunidade joanina. O mandamento do amor, conferido por Jesus, é a possibilidade universal de salvação para todos da comunidade. O amor é, realmente, o dom do Espírito da Verdade, enviado pelo Pai.

4. ANÁLISE SEMÂNTICA

Glória: esta palavra aparece, pela primeira vez, em Jo 7,39: “Ele falava do Espírito Santo que deviam receber aqueles que haviam crido nele; pois não havia ainda Espírito porque Jesus ainda não fora glorificado”. A saída de Judas simboliza a hora das trevas (os Evangelhos Sinóticos sublinham “era noite”). Com efeito, para Jesus, é a hora da luz, da glória. O termo “glorificar” pode ser entendido no sentido de “manifestação da glória”, revelação da presença divina. A entrega total de Jesus na Cruz é a manifestação de Deus, que é Amor (cf. 1Jo 4,8). Na Cruz se manifesta tanto a glória de Jesus como a do próprio Pai. O v.32 anuncia a glorificação para o futuro próximo: Deus manifestará a sua glória! Já o v.31 fala da glorificação já iniciada pela presente entrega da vida de Jesus. Enquanto no v.31, a glória do Pai está em Jesus, na consumação de sua vida, no v.32, a glória de Jesus está no Pai, na realidade celestial.

Caminho: a palavra “caminho” tem profundas ressonâncias bíblicas: “Sim, lahweh conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perece” (Sl 1,6). A imagem do caminho evoca o modo de proceder, ou seja, a sabedoria presente nas opções de vida e na conduta moral do cotidiano. Na doutrina judaica, por exemplo, a “moral” se chama *halaká*, ou seja, “o caminhar”. Jesus é, por excelência, o Caminho a ser trilhado pela comunidade. Com certeza, João conhecia o uso do termo “o caminho” para indicar o modo de viver da comunidade cristã.

Paráclito: esta palavra significa apoio, auxílio, confortador. Jesus se reporta ao Espírito Santo, que os discípulos vão receber, como “outro defensor” e “Espírito da Verdade”. A palavra “defensor” (no grego *parákletos*) é um termo do campo jurídico que designa o advogado que defendia um réu no tribunal. É “outro defensor”, porque Jesus também é defensor. Com isso, manifesta-se a unidade da missão do Filho e do Espírito. É “Espírito da Verdade”, porque vem de Deus para conservar-nos na verdade que Jesus nos dá a conhecer na sua própria Pessoa. O mundo não é capaz de conhece-lo, mas os fiéis o conhecem e o experimentam. De modo geral, em João, o Espírito Santo é sopro, força, dinamismo de Deus, etc. Ele permanece não só em Jesus, mas também nos fiéis. Com o Paráclito (que é “auxílio”) descobriremos a verdade de cada dia, o proceder adequado e coerente com nossa opção cristã.

Paz: *shalom* não é uma mera saudação final de Jesus. Jesus proclama: “Deixo-vos a paz, minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá” (Jo 14,27). O mundo (os judeus-fariseus e o império romano, duas realidades persecutórias) não é capaz de oferecer a paz. A “paz” transmitida pelo império romano sufoca os povos para mantê-los submissos à “paz romana”. Jesus entrega aos seus aquilo que os antigos israelitas esperavam encontrar na Terra Prometida: a paz! A paz que Jesus oferece é dom oferecido pelo próprio Pai.

Príncipe: esta palavra reporta ao *dominador* deste mundo: Satanás! Para João, quem age em Judas é Satanás. Não é à toa que, como vimos, a saída de Judas simboliza a hora das trevas. O *príncipe* representa as forças que querem destruir a comunhão e a fraternidade, duas realidades oriundas da própria comunidade joanina.

5. ANÁLISE LITERÁRIA

O texto em estudo está situado no chamado “Livro da Glória” de João. O relato do lava-pés (Jo 13,1-20) antecede o episódio da “despedida” de Jesus. Na Última Ceia, Jesus explicou aos seus discípulos o real significado do *lava-pés*: um verdadeiro e profundo ato de amor! “Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna” (Jo 3,16). Deus Pai nos enviou Jesus, seu Filho, para nos salvar. Agora, Jesus abraça a morte (aceita-a) em termos de manifestação de sua glória, que se identifica com a de Deus. Quando se realiza o projeto do Pai manifesta a glória, o amor em toda a sua plenitude. A morte de Jesus é, realmente, a grande prova do amor de Deus por nós. A glória (o amor) de Jesus manifesta-se em dar a vida e expressa o amor de Deus ao homem; a de Deus manifesta-se no dom do Espírito, que se faz por meio de Jesus.

Jesus dirige-se aos seus discípulos com afeto e anuncia-lhes que, em breve, partirá para o Pai. Para o tempo em que os discípulos não mais contarão com a presença física do Mestre, Jesus deixa para eles uma “orientação”. A palavra “orientação”, de acordo com o hebraico (*torá*), geralmente é traduzida como “mandamento”. Jesus oferece aos seus um “mandamento novo”: “que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros” (Jo 13,34-35). Não é um mandamento “velho”, mas “novo”. A palavra “novo” merece especial realce. Na verdade, o mandamento do amor não é novo, pois é antigo (cf. Lv 19,18.35). Jesus apresenta-o agora como “novo”, porque deve ser vivido “até o fim”, ou seja, deve-se amar sempre. A comunidade joanina é chamada a seguir o exemplo de Jesus. Como podemos notar, no seu “mandamento novo”, Jesus não pede nada para si mesmo e nem para Deus, mas para o homem. O amor a Deus se revela, fortemente, como amor pessoal, dom de si, que a todos impulsiona a doar-se. Toda a vida e atividade deverá se expressar com obras o amor pelos outros. O amor mútuo é, sem dúvidas, o fruto mais vistoso da comunidade joanina. Trata-se de um amor visível e reconhecido entre todos.

Simão Pedro quer saber aonde Jesus irá. Ele oferece a própria vida a Jesus. Depois de abalar a ingênua autoconfiança de Pedro, Jesus pronuncia algumas palavras cheias de conforto aos seus discípulos, quando diz “Cesse de perturbar-se o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim” (Jo 14,1). Neste trecho, Jesus acrescenta a expressão “a casa do meu Pai”. Esta expressão foi aplicada por Jesus ao Templo (Jo 2,16), que deixará de ser “a casa do meu Pai”, transformando-se em mercado. Aqui, o termo é diferente: “o lar do meu Pai”. Tal termo indica um lugar e uma comunidade de vida, onde se cultivava a intimidade, algo que é muito próprio das famílias.

Jesus, no diálogo com Tomé, apresenta-se como “Caminho, Verdade e Vida” (cf. Jo 14,6). Estes três predicados remetem à uma só ideia. Ele é o verdadeiro Caminho que conduz à Verdade (cf. Jo 8,32). Ele é o verdadeiro caminho que leva ao Pai, já que a Vida, em João, vem do Pai. “Ninguém vai ao Pai senão por mim” (Jo 14,6b). O que se vê em Jesus é, verdadeiramente, o caminho a trilhar. Johan Konings, na obra *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade*, define bem esta passagem: “Não façamos de Jesus um desses gurus que “vendem” caminhos de autoajuda, sabedoria transcendental ou seja lá o que for. Jesus é o Caminho. O que nos conduz à Vida, o dom de Deus por excelência, não é a teoria que ele ensina, mas a prática que ele realiza em sua pessoa. E ele é também a Verdade: Deus que se manifestou e que é fiel. Pautar nossa vida na prática de Jesus, fazer dele o caminho, é a única maneira *garantida* de chegar à Vida plena: ‘Ninguém vai ao Pai senão por mim’, i.é, por Jesus atualizado em sua comunidade. Ele é a Vida: quem o acolhe recebe a Vida” (p.273).

Jesus garante aos discípulos o envio do “Paráclito”, o “Espírito da Verdade”. O Espírito Santo permanece para sempre com os discípulos, já Jesus volta para o Pai. Na comunidade de João, o Espírito expressa aquilo que Jesus significa hoje, ou seja, o Espírito nos faz conhecer Jesus no aqui e no agora da vida. Jesus não deixa seus discípulos órfãos, como ele mesmo diz: “Não vos deixarei órfãos” (Jo 14,18). A morte de Jesus, sua glorificação, é o seu desaparecimento do mundo. Para os seus discípulos, a Ressurreição é um modo de voltar a ver Jesus e de viver como Ele viveu (Jo 14,19). O sinal do amor dos discípulos por Jesus é guardar a sua palavra e os seus

mandamentos. Como vimos, a manifestação da glória de Jesus se dá no amor. Judas indaga Jesus: por que Jesus se manifesta aos seus discípulos e não ao mundo? (cf. Jo 14,22). A resposta é porque a manifestação de Jesus é acolhida no amor, e o mundo não vive e não é capaz de acolher o amor. Aquele que ama guarda as palavras de Jesus. A missão do Espírito será recordar e ensinar as palavras proferidas por Jesus. A missão do Espírito Santo está em continuidade com a missão do Filho: ensinar! Se Jesus estivesse entre os seus, ele diria a mesma coisa que o Espírito Santo diz agora a eles. É, portanto, o Espírito, que procede do Pai e que Jesus comunica aos seus discípulos, que lhes dão a conhecer que Ele e o Pai são um, e que eles, na comunhão do mesmo Espírito, são um com ele. A união perfeita e plena do Pai e do Filho no Espírito Santo desvela o verdadeiro rosto da comunidade, onde deve-se irradiar o amor e por ele viver a ação salvadora de Deus na humanidade.

6. ATUALIZAÇÃO

No chamado “Discurso de Despedida”, Jesus traça o “mandamento do amor”, elemento chave da comunidade joanina que busca percorrer um itinerário de vida pautado neste amor-comunhão. É seguindo o Caminho de Jesus em direção ao Pai que a comunidade encontra a Verdade que é sinônimo de fidelidade ao anúncio do Evangelho e ao Espírito Paráclito deixado por Jesus e, portanto, encontra a verdadeira Vida.

Daí somos também interpelados a nos perguntar qual Caminho estamos trilhando em meio a tantas propostas? Qual Verdade estamos dispostos a escutar? Qual Vida optamos por viver? Só poderemos estar no Caminho, na Verdade e na Vida certos se a direção for o amor; este amor que encontramos na pessoa de Jesus Cristo. Estamos, de fato, dispostos a trilhar o caminho do amor que Jesus nos propõe? Amor nas ações, relações, no modo de ser; a prática do amor caracteriza o cristão e nos faz encontrar o Cristo glorificado entre nós. A prática do amor, inspirada pelo Espírito Santo, é a melhor maneira

de demonstrar a esperança cristã, pois, se esperamos em Cristo, vivemos como Ele viveu e ensinou a viver.

A intimidade e a comunhão com Jesus e com o Pai e com o Espírito da Verdade estabelecem-se, portanto, percorrendo o caminho do amor e da entrega, em doação total a Deus e aos irmãos. Quem quiser encontrar-se com a Trindade, tem de sair do egoísmo e fazer de sua vida um dom a Deus e aos irmãos. Seja Jesus, então, o Caminho que devemos percorrer, a Verdade que devemos crer e a Vida que devemos aspirar.

REFERÊNCIAS

MALZONI Cláudio Vianney, *Evangelho segundo João*. Paulinas, São Paulo 2018.

MATEOS Juan; BARRETO Juan, *O Evangelho de João: análise linguística e comentário exegético*. Paulinas, São Paulo 1989.

KONINGS Johan, *Evangelho segundo João*. Loyola, São Paulo 2005.

BORTOLINI José, *Como ler o Evangelho de João. O caminho da vida*. Paulus, São Paulo 2010.

BROWN Raymond, *Comentário ao Evangelho segundo João*. Paulus, São Paulo 2019.

VIDA PASTORAL, *Roteiros Homiléticos*, maio-junho (2023) ano 64, n. 351, 41.